



## Sumário Executivo

O NECEP estima que, no 3º trimestre de 2017, o PIB tenha registado um **crescimento de 0.8% face ao trimestre anterior** (0.3% no 2º trimestre) e uma **variação homóloga de 2.8%** (3.0% no trimestre anterior). Este crescimento trimestral do produto reflete a melhoria da situação económica que é transversal aos diversos agregados, incluindo o investimento. Um conjunto de efeitos pontuais mantém um **elevado grau de incerteza** nesta estimativa.

Tendo em conta os desenvolvimentos recentes, o NECEP projeta um **crescimento do PIB de 2.7% em 2017**, sem alteração face ao avançado em julho último. Esta projeção tem por base o bom primeiro semestre do ano, bem como o comportamento da economia da zona euro e, ainda, os **efeitos desfasados da política orçamental** de 2016, agora menos intensos.

A economia portuguesa continua a sua **recuperação cíclica** iniciada no 1º trimestre de 2013. Apesar do menor crescimento do consumo privado face ao produto, tudo indica que o investimento e as **exportações** deverão crescer de forma robusta este ano. E a balança corrente e de capital deverá manter-se com saldo positivo embora pequeno. O **investimento** mantém-se ainda num patamar cerca de 22% abaixo dos níveis registados em 2010, pelo que será importante continuar a observar crescimentos fortes neste agregado, para consolidar a recuperação em curso.

A nova informação sobre as finanças públicas de 2017, disponibilizada no âmbito do Procedimento dos Défices Excessivos (PDE), e os desenvolvimentos orçamentais e económicos permitem calcular o novo ponto central para o **défi ce nominal de 1.7%**, na ausência de medidas discricionárias de gestão orçamental, próximo do objetivo de 1.5% deste ano. Apesar das operações extraordinárias no setor financeiro, o cenário da **estabilização da dívida pública** em percentagem do PIB este ano parece plausível.

A economia portuguesa deverá apresentar, **em 2018**, um **crescimento de 2.3%** (uma revisão em alta de 0.2 p.p.) após a dissipação dos efeitos pontuais que beneficiam o corrente ano. O crescimento tendencial da economia portuguesa apresenta-se agora mais forte do que há apenas três meses. Adicionalmente, a ausência de informação de qualidade sobre as intenções de política orçamental para o próximo ano dificulta a avaliação do seu contributo de curto prazo. Já para **2019**, o ponto central da previsão é agora de **2.1%** (revisão em alta de 0.2 p.p.) fruto de perspetivas mais favoráveis sobre o crescimento potencial da economia portuguesa e sobre a envolvente externa.

Estas projeções estão rodeadas de **grande incerteza** devido aos **desequilíbrios financeiros do Estado** e das **necessidades de capital no setor financeiro** já este ano e nos próximos. Na **frente externa**, a complexidade da formação do Governo na Alemanha e a situação política disfuncional na Catalunha juntam-se ao processo do *Brexit* e à instabilidade oriunda da governação dos EUA como riscos da conjuntura económica. O cenário económico globalmente mais favorável torna mais plausível uma **política monetária menos expansionista** por parte da Reserva Federal norte-americana (FED) e do Banco Central Europeu (BCE), o que se constitui num risco acrescido para Portugal por via da **elevada dívida pública**.

### Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2T17 a)	3T17	2017	2018	2019
	PIB (variação em cadeia)	0.3	0.8	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	3.0	2.8	2.7	2.3	2.1
	Consumo privado (variação cadeia)	-0.5	0.7	-	-	-
	Consumo privado (var. hom./média)	1.9	1.9	1.9	2.2	2.2
	Taxa de desemprego	8.8	8.8	9.2	8.8	8.4
	Taxa de inflação média	1.1 b)	1.2 b)	1.3	1.5	1.7
	PIB (variação em cadeia)	0.6	0.7	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	2.3	2.5	2.3	1.9	1.7

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.